



SINAIS E SINTOMAS DO TRABALHO DE PARTO: RELATO DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA ONLINE

Nurielen Neris Lima Santos, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Thais Farias Pinto Dias, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Ariane da Silva Gonçalves, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Cíntia Ribeiro Lemes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Lisie Alende Prates, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- nurielensantos.aluno@unipampa.edu.br

O trabalho de parto é marcado por diversos sinais e sintomas. Dentre eles, pode-se destacar as contrações uterinas ritmadas e progressivas subsequentes ao parto, responsáveis por dilatar o colo uterino, como também movimentar e facilitar a saída do feto e da placenta pelo canal vaginal. Os sinais e sintomas antecedentes ao trabalho de parto são desconhecidos por algumas gestantes, gerando incertezas sobre o momento oportuno para buscar atendimento de saúde. Logo, compreende-se que essa temática precisa ser abordada nas atividades de educação em saúde voltadas para as gestantes, orientando-as sobre os sinais e sintomas ligados ao trabalho de parto, bem como sobre as situações de alerta, que podem indicar alterações no bem-estar materno e fetal. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de desenvolvimento de atividade extensionista, no formato online, direcionada a gestantes e puérperas sobre os sinais e sintomas do trabalho de parto. Trata-se do relato de experiência do encontro online, desenvolvido no dia 31 de agosto de 2021, via Google Meet. A atividade está vinculada ao projeto de extensão, desenvolvido por discentes e docente da Universidade Federal do Pampa, intitulado “GestaPampa”. O projeto tem como público alvo as gestantes e puérperas do município de Uruguaiana. É operacionalizado a partir de encontros online, a fim de promover conhecimento e empoderar as usuárias sobre temáticas ligadas ao período gravídico-puerperal, por meio de ações de educação em saúde. Como meio de divulgação das atividades, utilizam-se as redes sociais (Instagram do projeto e os grupos de Whatsapp das Estratégias de Saúde da Família). No dia do encontro, fez-se presente uma gestante, a docente orientadora e os discentes. Inicialmente, explicou-se a definição de trabalho de parto, aprofundando-se os sinais e sintomas relacionados a este evento. Enfatizou-se que o trabalho de parto pode ter uma duração média entre 12 a 48 horas, e que é composto por quatro fases: o início das contrações e dilatação do colo do útero, a expulsão do feto, seguido pela expulsão da placenta, e por fim a recuperação da mulher. Quanto aos sinais e sintomas do trabalho de parto, destacou-se a dor, o aumento do nível de energia, as alterações do colo uterino, o aumento da vontade de urinar, a perda do tampão mucoso, as contrações ritmadas e a ruptura espontânea da bolsa amniótica. Durante o encontro, reforçou-se alguns fatores decisivos que afetam o trabalho de parto como a passagem (trajeto pelo qual o feto passará), passageiro

(posição e apresentação do feto), força, posições e funções da placenta e as reações da mulher. Ao final da explanação, realizou-se uma dinâmica com mitos e verdades, com um total de cinco afirmações, as quais foram: “Durante o trabalho de parto, o desconforto é sentido somente na frente do abdômen”, “As contrações se tornam irregulares e frequentemente fracas”, “Caso as contrações se apresentem de maneira intensa e dolorosa, mesmo antes da 37ª semana da gestação, podem não ser contrações de treinamento, e sim contrações verdadeiras, o que anuncia algumas vezes um parto prematuro”, “As contrações continuam independente da posição que a mulher realizar” e “A saída do tampão mucoso poderá ser um indicativo de que o trabalho de parto está se aproximando”. Essa dinâmica enfatizou pontos importantes da apresentação, desmistificando algumas afirmações que são comumente associadas ao trabalho de parto e que, por muitas vezes, confundem as gestantes. Não houve nenhum erro, tanto da gestante como dos discentes, que acompanharam essa explanação. Além disso, ao término da atividade, a gestante compartilhou suas dúvidas e relatou que compreendeu as situações e eventos que permeiam o trabalho de parto. Assim, evidencia-se a importância da realização de grupo de educação em saúde, mesmo que de maneira remota, para o esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de aprendizados e vivências. Essas atividades, além de contribuírem para o empoderamento e autocuidado dos usuários, também aproximam os discentes da realidade vivenciada pela comunidade, ampliando o seu olhar sobre as necessidades de saúde da população e oportunizando a possibilidade de compartilhamento e aplicação de saberes apreendidos e produzidos nos espaços acadêmicos.

Agradecimentos: ao Programa de Desenvolvimento Acadêmico por fomentar bolsa de extensão, relacionada ao projeto.

Palavras-chave: Parto; Trabalho de parto; Saúde da mulher; Educação em saúde; Enfermagem.